

PROPOSTA DE EMENDA AO ANTEPROJETO DE RESOLUÇÃO POLÍTICA DA XII CONFERENCIA NACIONAL DA DS

1. Cem anos depois da mais importante revolução proletária da história, é preciso reafirmar, mas também reposicionar, nosso entendimento sobre o socialismo, tendo o marxismo, em sua vasta produção de múltiplos autores e pensadores, como fundamento central da "teoria social de mudança do mundo a partir da visão dos oprimidos".

2. Pensando a partir do que representaram muitas das iniciativas revolucionárias ocorridas em sequência durante os últimos cem anos, podemos considerar uma série de equívocos, avaliando como uma primeira etapa, de um século de experiências de implementação do socialismo. Experiências estas que, longe de terem suas derrocadas atribuídas somente a inquestionável reação dos capitalistas, também encontram guarida em concepções distorcidas, limitações, fragilidades e equívocos internos.

3.
Os exemplos que ficaram conhecidos como "socialismo real", ainda que pesem importantes vitórias nessas experiências, constituíram também, infelizmente, casos de caricaturas vulgares, economicistas e em alguns casos até bizarras do que seria o socialismo.

4. Adversamente, entendemos que uma sociedade socialista é fundamentalmente manifesta através do autogoverno solidário do povo organizado, onde os conjuntos da sociedade têm a possibilidade concreta de partilhar das decisões que afetam os meios e modos de vida dos seres humanos e dos ecossistemas. Dessa forma, a governabilidade no socialismo aponta, necessariamente, para modelos onde as funções decisórias e os poderes antes típicos do estado são partilhadas com um maior número de pessoas, apontando para um governo de caráter eminentemente popular, das maiorias antes excluídas, em uma perspectiva solidária que também respeita profundamente as liberdades individuais, identidades coletivas e os modos de pensar e agir minoritários.

5. O Socialismo que queremos se baseia, portanto, na mais radical experiência democrática que possamos imaginar, para além dos parâmetros formais da democracia alcançada pela classe trabalhadora em sua luta no interior da sociedade capitalista.
6. Do ponto de vista econômico, o socialismo representa a aplicação dessa lógica sobre os meios de produção, de forma que a grande propriedade e a tecnologia, hoje monopolizadas, sejam submetidas a funções sociais traçadas por diretrizes coletivas, que visam tornar as riquezas cada vez mais acessíveis aos trabalhadores e aos que, por alguma razão, se encontram fora do processo produtivo. Do ponto de vista do mundo rural, representa o fim da concentração violenta das terras e do uso indiscriminado de práticas ambientalmente destrutivas. Do ponto de vista urbano, representa a reorganização dos espaços com o fim do apartheid entre os que tem acessos facilitados e os que estão submetidos ao espaço caótico e precário.
7. O caminho para o "autogoverno solidário do povo organizado" e para uma verdadeira situação de bem-estar social é a radicalização do acesso à informação, a libertação da criticidade capaz de romper o senso comum, a busca da consciência de historicidade, a organização popular e, como síntese, fundamentalmente, a radicalização da própria democracia. O socialismo construído "de baixo para cima", é fruto de uma revolução democrática que traz à tona a mobilização (e a tomada de posições) por parte dos segmentos oprimidos pelo Estado e pelo Mercado capitalista, no sentido da mudança nas instituições e nas práticas cotidianas de convívio social e comunitário. O caminho para o socialismo também é, inevitavelmente, uma rota de luta contra os setores conservadores, que se organizam para manter o atual quadro de injustiças sociais, seja porque acostumaram-se a deter privilégios ou porque se vincularam ideologicamente aos que detém.
8. Um patamar superior de democracia, compatível sim com a superação radical do capitalismo deve ser perseguida tão firmemente quanto a socialização dos meios de produção, uma vez que não existe uma dissociação entre os dois paradigmas.

9. A construção do socialismo significa também traçar um caminho onde é preciso resistir a cada dia internamente para evitar que as práticas anti-solidárias, anti-fraternais e anti-equitativas do passado se refaçam e se reinstalem em novos formatos. Dessa forma, a revolução democrática é permanente, e oscila entre avanços e ajustes.

10. O socialismo é a busca urgente de evitar a barbárie que já experimentamos. É a tomada do poder: das mãos invisíveis e destrutivas do "Deus mercado"; e das armas seletivas da justiça do estado. É a diversidade humana plena, livre dos moralismos hipócritas estabelecidos pelo patriarcado. É a capacidade de garantir a sobrevivência material das pessoas do presente de forma mais equânime e sem comprometer as futuras gerações. É a valorização e ocupação dos espaços e equipamentos públicos. Simbolicamente, é um momento de reencontro da humanidade com ela mesma e com o planeta.